



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita às obras de ampliação da nova pista do Aeroporto de Brasília

Aeroporto Internacional de Brasília, 25 de julho de 2005

Primeiro, eu fui convidado para vir aqui tomar café e, até agora, café que é bom, nada.

Meu querido companheiro Carlos Wilson, presidente da Infraero,
Senhor Marco Antonio Matos de Oliveira, superintendente do Aeroporto Internacional de Brasília,

Senhor Arlindo Antonio Stocco, presidente da Beter,

Meus companheiros e companheiras trabalhadores

Meu caro Francisco Cavalcante. O Francisco, eu não sei vocês estão lembrados, que há um ano e pouco atrás surgiu uma notícia daquelas que nos permitem ter mais orgulho do Brasil e do nosso povo. Este homem que vocês estão vendo aqui, elegante – venha aqui, sr. Francisco – este homem, terno novo, gravata nova, este homem que vocês estão vendo aqui, há mais ou menos um ano, um ano e pouco, ele trabalha na Infraero, presta serviços a uma empresa terceirizada, este cidadão achou 10 mil dólares. E para nossa grata surpresa, este companheiro pegou esses 10 mil dólares e entregou na Direção do Aeroporto. Esse dinheiro era de um cidadão suíço, que depois veio buscar o dinheiro, não sei se lhe deu uma gorjeta, acho que nem falou obrigado. Eu recebi o Francisco no meu gabinete e perguntei para o Francisco: Francisco, você não teve vontade de ficar com o dinheiro? Afinal de contas você não tinha roubado, você achou. Ele falou: “não.” Eu falei: por quê? “Porque aquele dinheiro não era meu.”

Vocês percebem que gestos como esse engrandecem a figura humana, engrandecem o ser humano, porque nós estamos percebendo, com todas as denúncias que acontecem no Brasil, que se nós tivéssemos 180 milhões de



Franciscos, certamente o dinheiro do Brasil daria para a gente fazer muito mais coisas para o povo pobre deste país, do que se as pessoas levarem dinheiro.

Por isso, meu querido, prazer em te encontrar aqui mais bonito do que o dia em que eu te vi, mais elegante. Você é um exemplo de brasileiro, um exemplo de ser humano.

Meus companheiros e companheiras,

A coisa que mais me deixa alegre e feliz quando venho a uma inauguração ou visitar uma obra é perceber que o território nacional, normalmente, está presente na obra. Aqui, certamente, tem gente do Rio Grande do Sul, tem gente de Santa Catarina, tem gente do Paraná, de São Paulo, tem gente de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, do Espírito Santo, da Bahia, tem gente de Alagoas, de Sergipe, tem gente de Pernambuco, da Paraíba, do Rio Grande do Norte, do Ceará, do Maranhão está entupido de gente aqui, tem gente de Rondônia, tem gente dos dois Mato Grosso, do Sul e Mato Grosso, tem gente do Amazonas, ou seja, na verdade cada obra dessas se transforma num encontro dos irmãos e irmãs brasileiros vindos de todos os recantos do Brasil para deixar aqui a marca registrada da capacidade de trabalho do trabalhador brasileiro.

Carlos Wilson, é gratificante saber o que aconteceu no nosso país em 30 meses. Se vocês atentarem para a questão do emprego, eu vou dar um número para vocês: em oito anos do governo que eu substitui, a média de emprego de carteira profissional assinada era de 8 mil empregos por mês, a média mensal, em oito anos, foi de 8 mil empregos por mês. No nosso governo, a média é de 104 mil empregos com carteira profissional assinada por mês, ou seja, 12 vezes mais estamos gerando empregos. São 3 milhões, 135 mil novos empregos, em 30 meses, com carteira profissional assinada em todo o território nacional.

Se nós medirmos que para cada trabalhador com carteira profissional assinada, você tem trabalhador indireto, contratado na economia informal, você



percebe que nós estamos alcançando, não tanto quanto eu gostaria, mas muito mais rápido do que qualquer previsão feita por técnicos importantes do nosso país.

Além da geração de empregos na construção civil, além da geração de empregos com carteira profissional assinada, tem um outro dado exuberante que os trabalhadores do Brasil inteiro precisam saber. Quando nós tomamos posse, o governo tinha destinado 4 bilhões, ou melhor, de 5 bilhões destinados para a agricultura familiar, apenas 2 bilhões tinham sido liberados. No nosso governo, este ano, já liberamos 100 bilhões e 250 milhões e já colocamos 9 bilhões de reais à disposição da agricultura familiar e quem é do Norte e Nordeste sabe que o dinheiro do Pronaf muitas vezes ficava apenas no Sul do país. E agora este dinheiro está se espalhando por todo o território nacional e qualquer trabalhador rural que tiver uma pequena propriedade, em qualquer estado do Brasil, ele tem hoje, ele já tinha antes, mas muitas vezes o gerente do Banco do Brasil não estava sequer preparado para receber um trabalhador rural pequeno porque ele não tinha nem como chegar ao banco.

Hoje, o Banco do Brasil se preparou, e nós esperamos que nesta safra, agora, a gente gaste os 9 bilhões que estão colocados à disposição do pequeno agricultor, que quem é nordestino e quem é do Norte sabe, o que vale para o pequeno sertanejo que tem sua propriedade é ter acesso a um dinheirinho para poder facilitar a sua produção.

Além disso, Carlos Wilson, nesses 30 meses, não foi apenas a Infraero que cresceu, que fez essa quantidade enorme de recuperação de aeroportos, que fez investimentos excepcionais no Brasil. Você deve ter o número do turismo, pela primeira vez nós estamos batendo o recorde dos recordes de entrada de estrangeiros no Brasil e também do turismo interno de brasileiros viajando pelo Brasil inteiro, quando, em poucos momentos da história do país, a gente conseguiu ter mais dólares entrando do que dólares saindo.

E isso, portanto, veio da política ousada de vender a imagem do Brasil lá



fora como um país que não é apenas um país do carnaval e do futebol, nós temos carnaval, temos futebol mas nós temos tantas outras coisas importantes para mostrar a quem quiser vir aqui, e essas pessoas estão acreditando e estão vindo ao Brasil para conhecer um pouco a realidade do nosso país e o potencial de coisas bonitas que nós temos para oferecer a qualquer visitante estrangeiro que venha aqui.

Mas uma coisa é importante, que vai marcar, sobretudo para o pessoal da construção civil, que foi a (inaudível) ou seja, nós, em 30 meses, disponibilizamos 14 vezes mais dinheiro para o saneamento básico do que de 1999 a 2002. Repare bem, em 30 meses nós disponibilizamos, ou seja, colocamos à disposição das empresas, dos governos e das prefeituras, 14 vezes mais recursos do que tudo o que foi gasto de 1999 a 2002 para fazer saneamento básico. E vocês sabem que saneamento básico é uma coisa que gera muito emprego e é uma coisa que faz com que melhore a saúde da população, porque na hora que tiver água potável, na hora que as pessoas tiverem pisando no asfalto e não no esgoto a céu aberto, a gente vai perceber que as pessoas vão ser mais saudáveis, as crianças vão ficar menos doentes, as famílias vão ficar menos doentes, portanto a gente vai gastar menos dinheiro com médico e menos dinheiro com remédios.

Uma outra coisa importante foi o investimento que nós fizemos na questão da educação. Está havendo uma revolução que ainda não foi mostrada na televisão, mas certamente será mostrada. Nós, nesses 30 meses, criamos três novas universidades federais, a Universidade do Recôncavo Baiano, a Universidade Tecnológica do ABC, a Universidade da Grande Dourados, e além das três universidades federais novas, nós estamos fazendo 31 extensões de universidades, ou seja, nós estamos pegando as universidades federais que existem normalmente nas capitais e estamos levando uma extensão delas para o interior.

Você é testemunha, aliás, é o dono da idéia, de a gente levar a



Universidade Rural de Recife para Garanhuns, de levar a universidade para Caruaru, de levar a universidade para o Vale do São Francisco, de levar a universidade para o Vale do Jequitinhonha, ou seja, quase todas as regiões pobres do Brasil vão receber uma extensão de uma universidade federal que vai começar com menos custo do que a própria universidade, mas é a possibilidade que nós temos de fazer com que as pequenas cidades comecem a desenvolver e os filhos das pessoas mais pobres que moram nas cidades pequenas possam ter acesso à universidade perto da sua cidade e não tenham que viajar para São Paulo, para o Rio de Janeiro, para Belo Horizonte para fazer um curso qualquer.

Mas a coisa mais importante ainda foi o ProUni. O ProUni foi uma revolução que o ministro Tarso Genro me propôs, ou seja, nós tínhamos um problema no Brasil que eram os jovens pobres da periferia, que terminavam o 2º grau, prestavam vestibular, passavam e quando chegava em fevereiro, que iam fazer a matrícula na faculdade, o curso custava 800 reais, 900 reais, 1000 reais. Simplesmente, essa menina, esse menino abandonava os estudos porque não tinha condições de pagar.

O que nós fizemos? Nós fizemos um acordo com as universidades privadas do Brasil. Nós fazemos uma isenção de alguns impostos para essas universidades e elas nos dão o valor correspondente à isenção de impostos em vagas. Então, só este ano, nós colocamos 112 mil novos alunos nas universidades brasileiras, normalmente a maioria da periferia das grandes cidades, e normalmente jovens da escola pública que não tinham condições de chegar à universidade. Tem uma quota para os negros, tem uma quota para os índios e nós, em quatro anos, poderemos chegar a 760 mil novos alunos entrando na universidade brasileira.

Além disso, nós estamos fazendo 32 novas escolas técnicas no país para que a gente possa garantir que, pelo menos em cada região brasileira, a gente tenha uma escola técnica para que o adolescente, para quando terminar



o 2º grau, se não puder ir para a universidade, ou mesmo quando terminar a 8ª série, ao invés de fazer o 2º grau, fazer um curso profissional para que possa ter a oportunidade de ter um emprego na vida e ter uma profissão, porque uma profissão é tudo.

Eu digo em toda oportunidade: eu, graças a uma profissão que aprendi, muito jovem, de torneiro mecânico... eu sou de uma família de oito filhos. Na verdade meu pai teve 26. Com a minha mãe, 12: quatro morreram, oito ficaram vivos, com a minha mãe, 12. Mas por conta de uma profissão, eu fui o primeiro a ter uma casa própria, eu fui o primeiro a ter uma televisão, eu fui o primeiro a ter uma geladeira, eu fui o primeiro a ter um carro, por conta de uma profissão.

Então, eu quero que vocês não percam nenhuma oportunidade que se apresentar para vocês, para que estudem. Muitas vezes, é sacrificado: “mas eu trabalhei o dia inteiro, eu estou cansado.” Não tem problema, vocês vão perceber que quando vocês começarem a estudar, a primeira coisa que vai melhorar é a relação de vocês no local de trabalho, porque o próprio empregador, se tiver um trabalhador mais qualificado, vai ter que promover esse trabalhador para exercer uma função melhor e para ganhar um salário melhor. A gente não pode se entregar à mesmice que nós herdamos dos nossos pais, porque muitas vezes eles não tiveram condições de nos dar, quando a gente precisava, uma melhor qualidade de vida.

Mas agora nós já estamos adultos, vocês já cresceram, já viraram homens, já se casaram, já viraram mulher, já se casaram. Agora, nós temos que futucar, a palavra correta é essa, nós temos que futucar o tipo de vida que nós queremos deixar para os nossos filhos, para os nossos netos. É por isso que nós estamos investindo em educação.

Nós, agora, mandamos um Projeto de Lei para o Congresso Nacional, para aprovar o Fundeb. Isso significa cuidar das crianças desde o ensino infantil até a universidade; significa colocar 17 milhões a mais de jovens na escola, neste país, ou seja, isso vai começar a dar resultado daqui a quatro



anos, daqui a cinco anos, daqui a seis anos, porque o que a gente gasta na saúde é o mais importante, ou melhor, o que a gente gasta na educação é o mais importante investimento que um governo faz e que uma nação faz, porque o dinheiro investido em educação significa que, um tempo depois, vai trazer retorno imediato, porque na hora em que o Brasil tiver mais meninos e meninas com curso universitário, com mais engenheiros, com mais técnicos em computação, com mais médicos, com mais arquitetos, ou seja, com mais gente formada, certamente o Brasil deixará de ser um país em vias de desenvolvimento e, definitivamente, o Brasil será um país desenvolvido.

O Carlos Wilson falou que nós estamos num processo de substituição, eu tomei como atitude fazer com que todas as pessoas que fossem candidatas a algum cargo eletivo, no ano que vem, se afastassem. Todo mundo aqui sabe da relação de amizade que eu tenho com esse companheiro que eu conheci em 1989, quando era governador do estado de Pernambuco. Antes, eu tinha sido deputado constituinte e tive uma boa relação de amizade com o pai dele que era constituinte. De lá para cá este companheiro virou um amigo, daqueles amigos que a gente não consegue encontrar todo santo dia.

Sei do trabalho extraordinário que ele montou na Infraero, sei da quantidade de obras que está fazendo e eu tenho certeza, Carlos Wilson, que ao longo do tempo, todas as vezes que as pessoas que viajarem passarem no aeroporto de Brasília, seja de São Paulo ou Rio de Janeiro, seja do Rio Grande do Norte ou Pernambuco, as pessoas vão lembrar que ali teve a inteligência, teve a maturidade e teve o dedo do companheiro Carlos Wilson.

Por isso, eu quero terminar esta minha fala pedindo – primeiro, os meus agradecimentos a você Carlos Wilson, que ainda não saiu mas pode sair – e pedir a vocês que de forma carinhosa a gente agradecesse o trabalho que esse homem fez na Infraero, com uma salva de palmas em homenagem à passagem dele pelo nosso (inaudível)

Que Deus abençoe todos vocês, cuidem bem das suas famílias porque a



família é a base fundamental pela qual a gente pode construir a sociedade que todos nós queremos construir. Eu sei que muitos de vocês estão aqui, sei que as mulheres de vocês muitas vezes ficaram na sua cidade natal, no seu estado. Eu nasci assim, o meu pai engravidou minha mãe, ele veio embora e eu fiquei lá em Garanhuns, na barriga da minha mãe. Eu fui ver meu pai cinco anos depois. Meu pai podia ter todos os defeitos que um homem pode ter, mas ele nunca deixou de mandar uma ajuda para minha mãe cuidar dos oito filhos dela. Então, eu sei que vocês têm famílias, por favor, vocês estando aqui não esqueçam que vocês têm filhos e que eles serão o resultado do que vocês fizerem por eles hoje.

Boa sorte e muito obrigado a todos vocês.